

Este encontro começou com o ensaio dos cânticos que nele foram utilizados, e que serviu como introdução, nomeadamente o cântico: ***“Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor, cantarei eternamente”***.

PARTE I

Seguidamente, o Dr. Manuel António fez uma breve apresentação do tema da sessão: ***“Parábolas sobre a Misericórdia”***.

Na sua opinião, há um certo risco em meditar sobre textos já muito conhecidos, como é o caso destas três parábolas: A Ovelha Perdida, A Moeda Encontrada e o Pai Misericordioso. Continuou, afirmando que a palavra é um caminho para a verdade, através do Espírito. Muitas vezes não sabemos rezar, mas o Espírito reza em nós: ***é o sopro de Deus permanentemente oferecido a nós***. Abandonemo-nos com toda a simplicidade à meditação e à força do Espírito.

Em conjunto, rezamos a Invocação do Espírito Santo: ***“Vinde Espírito Santo, enchei o coração dos vossos fiéis...”***

O Sr. Padre José Maria falou do esquema do encontro que seria visualizar um pequeno filme e, após alguns instantes de silêncio, para interiorização, haver partilha de ideias por parte dos presentes.

PARTE II

Continuando a sua intervenção, o Sr. Padre José Maria falou da ***Parábola do Ovelha Perdida*** no contexto histórico de Israel. À época, havia muitos pastores e era mais fácil Jesus pegar numa atividade conhecida para evangelizar. No contexto histórico, lembrou que o povo hebreu sempre foi conhecido como rebanho de Deus que é o seu Pastor. Jesus pegou nestes conhecimentos para comunicar com o povo que o escutava.

Seguiu-se a visualização do vídeo, com cerca de 2’15”. Após alguns momentos de silêncio, leu-se o versículo 7, do capítulo 15, do Evangelho de São Lucas, a parte mais importante da parábola: ***“Digo-vos Eu: haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não necessitam de conversão.”***

O Dr. Manuel António convidou os presentes a intervirem.

SÉRGIO – Disse que para si o mais importante é o facto de o Pastor nunca perder a esperança de encontrar a ovelha perdida, nunca perde a confiança.

ARMINDA – Falou da alegria do encontro, do Deus que se alegra mais com a conversão dos pecadores.

SANDRA – Identificou-se com a ovelha perdida e afirmou ter sido difícil, na sua vida, recuperar a fé e agradeceu à pastora que a trouxe de volta ao rebanho.

O Sr. Padre José Maria analisou algumas das imagens projectadas e disse que o Pastor mostra a imagem de uma Igreja em saída.

Esta parte da sessão ficou concluída com o cântico: *“O Senhor é meu pastor, nada me falta, leva-me a descansar em verdes prados. Conduz-me às águas refrescantes. Conduz-me às águas refrescantes”*.

PARTE III

Após a visualização do 2.º vídeo, com cerca de 2’11”, sobre a *“Parábola da Dracma Perdida”*, e a seguir a um breve silêncio, o Dr. Manuel António, disse que as moedas simbolizam um amor quente e tinham muito valor para aquela mulher. O Amor que Deus devota a cada um de nós, tem um valor preciosíssimo para Deus e também deve ter para nós.

Não havendo intervenções, cantamos todos: *“A alegria do Evangelho é a nossa missão, felizes, felizes os misericordiosos.”*

PARTE IV

Antes da visualização do 3.º vídeo, o Sr. Padre José Maria falou sobre a 1.ª página do folheto desta sessão, dando realce à frase do Papa Francisco: *“A Alegria de Deus é perdoar”*.

Foi depois projectado o vídeo sobre a *“Parábola do Pai misericordioso”*, anteriormente chamada Parábola do filho pródigo, com a duração de 5’33”.

Após um breve silêncio, o Dr. Manuel António disse que esta parábola é a essência do amor de Deus. Depois, deu a palavra a quem se quisesse pronunciar.

ZITA – Disse ser preciso ter muita coragem para se reconhecer que se erra e admirou o tamanho da misericórdia daquele pai. Partilhou a sua experiência de vida, em que andou perdida, reconheceu o seu erro, pediu perdão e foi perdoada pelos pais e por outras pessoas. Por isso, a Quaresma tem muita importância para si e sempre lhe faz lembrar o cântico com as palavras de Jesus: *“Ninguém te ama como eu”*.

RUI PINHO – Deus vem sempre à nossa procura, nas duas primeiras parábolas. Na 3.ª, Deus deixa-nos ir ao seu encontro, mas fica à espera

O Dr. Manuel António salientou como mais marcante, para si, os beijos do pai, o lançar-se ao pescoço do filho e a festa. O 2.º filho encarna muitos de nós, quando não encaramos bem as misérias dos outros e as nossas próprias, quando somos intolerantes. Não devemos apontar as falhas dos outros. Terminou, citando as palavras de Paulo VI: “Para Deus, ninguém está excluído”.

O Sr. Padre José Maria tomou a palavra para dizer que aquele pai encheu-se de compaixão e exagerou nas suas manifestações, porquanto o filho não esperava ser bem acolhido, vinha mesmo preparado para ser servo. Falou sobre alguns pormenores do quadro

de Murillo, que estava na capa do folheto. Continuou, dizendo que a atitude do filho mais velho é uma interpelação para todos nós, pois não sabemos qual a conclusão, nem a atitude final deste filho. Leu parte da homilia do Papa Francisco, de 15 de Setembro 2013, que se encontra no folheto desta 5ª Sessão.

Depois do cântico: – **Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor, cantarei eternamente**, o Sr. Padre José Maria propôs que, em silêncio, cada um pensasse numa pessoa com quem estivesse desentendido e na forma de resolver essa questão.

Nesta sessão da Escola da Fé, tivemos a presença do Sr. Padre Almiro que nos veio dizer que estas parábolas que hoje estudamos, deviam ser chamadas Parábolas da Alegria. E é de alegria que se sentia invadido:

- pela presença do Padre José Maria e do Dr. Manuel António a orientarem estes encontros;
- por todos nós, que classificou de pessoas encantadoras, que percebemos que não chega vir à missa: é preciso descobrir este Deus encantador;
- pelas pessoas que se sentiram à vontade para darem testemunhos pessoais;
- pelo facto de estarem presentes pessoas das cinco comunidades;
- pela presença da Irmã Idália, da comunidade de São Paio;
- por saber que Deus é misericordioso e apaixonado por nós.

Esta sessão da Escola da Fé terminou com a oração do Pai-nosso, mas agora com mais sentido, após a meditação no amor deste Pai que é o nosso Deus, e com a Bênção final.